

Andresa María Bezerra da Silva / Universidade Federal do Pará
andresademaria@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0004-9041-4326> Belém, Pará-Brasil

Aline Silveira Machado / Universidade Federal do Pará
alinesmachado4@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7687-2791> Belém, Pará-Brasil

Lucival Fábio Rodrigues da Silva / Universidade Federal do Pará
lucivalrodrigues@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-1282-7385> Belém, Pará-Brasil

Rita de Cássia Paiva / Universidade Federal do Pará
cassia@ufpa.br

<https://orcid.org/0000-0002-2845-0498> Belém, Pará-Brasil

Sugerencia como citar: Bezerra, A., Silveira, A., Rodrigues L., de Cássia, R. (2025). II muestra artística lengua Brasileña de señas en escenas: producción teatro de la leyenda 'la chica del taxi', Revista: Mundo Científico Internacional. Volumen 11. Pág.16-26, <https://mucin.nelkuali.com/>

Recibido: 02/01/2025

Aprobado: 01/02/2025

Publicado: 20 /02/2025

II MOSTRA ARTÍSTICA LIBRAS ENCENA: THE 2ND ARTISTIC EXHIBITION: LIBRAS ENCENA - THEATRICAL PRODUCTION OF THE LEGEND 'THE TAXI GIRL'

II MUESTRA ARTÍSTICA LENGUA BRASILEÑA DE SEÑAS EN ESCENAS: PRODUCCIÓN TEATRO DE LA LEYENDA 'LA CHICA DEL TAXI'

Resumo

Este trabalho surgiu a partir de discussões na disciplina "Libras VII", do curso Letras Libras e língua portuguesa como segunda língua para surdos (L2), da Universidade Federal do Pará (UFPA), a problemática deste estudo é abordar as barreiras na acessibilidade que os surdos enfrentam em eventos culturais em Belém, capital do estado do Pará. Assim, essa pesquisa objetivou produzir uma exposição teatral em Libras sobre a lenda paraense "A Moça do Táxi", pois pretende-se permitir a acessibilidade da pessoa surda, visto que será apresentada para um público majoritariamente surdo. A metodologia ocorreu por meio de oito etapas: 1) Início da disciplina; 2) Leitura de bibliografias; 3) Preparação para a peça e divisão das equipes; 4) Discussões e escolha do tema; 5) Criação da sinopse; 6) Roteiro; 7) Testes; 8) Divulgação do evento nas redes sociais; 9) Apresentação da peça no auditório de Ciências Jurídicas (ICJ), no Campus Profissional da Universidade Federal do Pará. Os resultados indicam que o processo de desenvolvimento teatral tem permitido uma real inclusão, pois a criação, adaptação, contextualização e representação da obra artística tem encantado a comunidade surda e promovendo o conhecimento de lendas amazônicas, como "A moça do táxi".

Palavras-chave: lendas amazônicas; comunidade surda; A Moça do Táxi

Abstract

This work emerged from discussions in the "Libras VII" course, part of the Letters in Libras and Portuguese as a Second Language for the Deaf (L2) program at the Federal University of Pará (UFPA). The problem addressed in this study is the barriers to accessibility that deaf individuals face in cultural events in Belém, the capital of the state of Pará. Thus, this research aimed to produce a theatrical



exposition in Brazilian Sign Language (Libras) about the Paraense legend "A Moça do Táxi", intending to provide accessibility for deaf individuals, as it will be presented to a predominantly deaf audience. The methodology comprised eight stages: 1) Beginning of the course; 2) Reading of bibliographies; 3) Preparation for the play and team division; 4) Discussions and choice of theme; 5) Creation of the synopsis; 6) Scriptwriting; 7) Testing; 8) Event promotion on social media; 9) Presentation of the play at the Juridical Sciences auditorium (ICJ), on the Professional Campus of the Federal University of Pará. The results indicate that the theatrical development process has allowed for real inclusion, as the creation, adaptation, contextualization, and representation of artistic works have delighted the deaf community and promoted knowledge of Amazonian legends, such as "A Moça do Táxi".

Keywords: Amazonian legends; deaf community; The Taxi Girl.

Resumen

Este trabajo surgió de discusiones en la asignatura "Libras VII", del curso Letras Libras y lengua portuguesa como segunda lengua para sordos (L2), de la Universidad Federal de Pará (UFPA), el problema de este estudio es abordar las barreras de accesibilidad que enfrentan las personas sordas en eventos culturales en Belém, capital del estado de Pará, así, esta investigación tuvo como objetivo producir una exposición teatral en Libras sobre la leyenda de Pará "A Moça do Táxi", como se pretende permitir. accesibilidad para personas sordas, como se presentará ante un público mayoritariamente sordo. La metodología se desarrolló a través de ocho etapas: 1) Inicio de la disciplina; 2) Lectura de bibliografías; 3) Preparación para el juego y división de equipos; 4) Discusiones y elección del tema; 5) Creación de la sinopsis; 6) Guión; 7) Pruebas; 8) Difundir el evento en las redes sociales; 9) Presentación de la obra en el auditorio de Ciencias Jurídicas (CIJ), del Campus Profesional de la Universidad Federal de Pará Los resultados indican que el proceso de desarrollo teatral ha permitido una inclusión real, como la creación, adaptación, contextualización y representación de la obra. El trabajo artístico ha encantado a la comunidad sorda y ha promovido el conocimiento de leyendas amazónicas, como "La chica taxi".

Palabras clave: leyendas amazónicas; comunidad sorda; La chica taxi.

Introdução

Todas as pessoas possuem direitos para uma vida digna e íntegra na sociedade, dentre esses direitos é o de acessibilidade. Entretanto, quando se trata de pessoas surdas e a participação nos diferentes contextos sociais restringe-se por conta das barreiras enfrentadas na comunicação, uma vez que a sociedade ainda não está preparada para inserir os surdos na participação efetiva. Diante desse fato, é necessário garantir e assegurar meios para que vivam de forma plena os seus direitos como cidadãos, mais especificamente, como cidadãos surdos que possuem uma língua para comunicação, cultura e identidade própria na sociedade. Conforme o art. 17º da Lei 10.098/00:

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer. Assim, de acordo com esse excerto da lei, pode-se compreender que fica a cargo do Poder Público a promoção da comunicação em Libras nas instituições públicas, bem como garantir seu acesso a elas. Há uma necessidade imperiosa de adaptar o atendimento nos diferentes setores sociais, respeitando a língua utilizada pelos sujeitos surdos, já que no Brasil a língua de sinais é oficializada desde o ano de

2002, e chamada Língua Brasileira de Sinais – Libras. (Strobel, 2008; Brasil, 2002).

O acesso mais importante para a comunidade surda é a língua de sinais, e por meio dela a promoção da sua cultura, principalmente à “cultura visual”, (Martins, 2016), pois é a partir dela que há a identificação e pertencimento à sociedade em que se vive. Por isso, a importância de fornecer meios para tal pertencimento, não somente com o auxílio do intérprete de língua de sinais, mas também com a utilização de diferentes recursos, tecnologias e as diferentes possibilidades de comunicação nos mais distintos espaços. Para isso, são necessários o respeito e a garantia à inclusão da Comunidade Surdos nos mais diversos eventos culturais como museus, teatros, visitas guiadas com o auxílio do intérprete de língua de sinais, além da utilização de recursos visuais como as legendas, entre outros.

Tendo isso em vista, reconhecendo a importância dessa discussão, a II Mostra Artística Encena - baseada na I Mostra Artística, que ocorreu em 2018 - apresentou a peça teatral “A Moça do Táxi”, versão contada em uma obra de Walcyr Monteiro (2000), o livro “Visagens e Assombrações de Belém”. A representação teatral foi adaptada ao público surdo, ou seja, recontada em Libras, em que foram utilizados recursos gestuais, sensoriais e corporais para dar “vida” aos personagens, e, assim, houvesse o diálogo entre cultura surda e cultura ouvinte, a fim de que fosse acessível tanto para ouvintes, quanto, principalmente, para pessoas surdas. Essa relação foi e é necessária para que se torne visível como a acessibilidade e a promoção de conhecimento é importante e como elas abrangem diferentes camadas.

De acordo com os pressupostos indicados por Rude & Guerchon (2002, p. 23) o teatro permite às pessoas e quem está fruindo dessa arte expressar e compreender as mais variadas a linguagens, pois

(...) seja no ato de ouvir histórias ou contar, seu corpo vai criando formas e sons, e a comunicação vai se dando com total liberdade de expressão. É uma atividade dinâmica, Lúdica e expressiva que enfoca o corporal, sensorial e emocional, englobando formas de comunicação e expressão através do corpo, do desenho, da língua de sinais, da linguagem oral e escrita, na busca incessante das diversas formas escritas para contar e viver suas próprias histórias.

Assim, a partir dessas inúmeras linguagens movimentadas pelo teatro, a dramaturgia tem por objetivo principal que o público – ouvinte ou surdo – se reconheça na narrativa por meio dos jeitos, a linguagem, a cultura, expressões, dentre tantos fatores que formam ou que caracterizam uma comunidade. Aqui especificamente, com os regionalismos da região norte que foram propostos neste trabalho por meio da língua de sinais, bem como, promover a valorização desta região brasileira com o uso das lendas, tão importantes para a cultura paraense e que precisam ser conhecidas e reconhecidas pela Comunidade Surda.

No percurso metodológico, com o auxílio dos pressupostos teóricos da pesquisa-ação, abordagem da pesquisa qualitativa (Thiollent, 1986) e (Tripp, 2005) podemos observar e definir todas as etapas da representação teatral, desde a escolha da temática, o processo de desenvolvimento da história e a adaptação da peça, até o encerramento do espetáculo.

Este estudo está sistematizado em Introdução, Referencial teórico, no qual será abordado sobre o teatro e a aprendizagem que ele promove, posteriormente a Metodologia de pesquisa adotada e os procedimentos técnicos no decorrer da peça, os Resultados gerados, e, por fim, a Conclusão.

Considerações iniciais sobre o Teatro e a Surdez

Compreende-se aqui o teatro como um instrumento que transita entre diferentes linguagens, explorando a visualidade, como também a textualidade – texto teatral ou dramático – pertencentes ao gênero narrativo, e, por fim, a gestualidade.

A linguagem universal do teatro estimula a aprendizagem, potencializando o raciocínio cognitivo, a capacidade comunicativa e a compreensão de mundo. Por ser uma arte plural, de caráter fortemente visual, que aglutina todas as artes e linguagens, o teatro tem grande receptividade nas comunidades surdas. O objetivo deste trabalho, portanto, é trazer reflexões sobre o teatro como um horizonte de possibilidades para a educação de surdos, uma via canalizadora do seu potencial artístico corporal, considerando a experiência dramática como um processo de desenvolvimento cognitivo (...) (Vieira e Lima, 2016, p. 2)

O teatro originou-se na Grécia Antiga, no período do século VI a.C., em um contexto festivo, haja vista que na época o deus cultuado era Dionísio, que na mitologia grega era a divindade do vinho e da diversão. Ao longo do tempo, o teatro foi se modificando, adquirindo novos sentidos. No Brasil, ele foi ressignificado pelos jesuítas, que o usavam como ferramenta pedagógica para catequizar os indígenas e colonos, para assim serem repassadas as doutrinas católicas. Nos dias atuais, o teatro ainda continua com o objetivo de repassar conhecimentos, bem como instruir e reafirmar a identidade de um povo, pois,

O teatro, por sua capacidade de absorção de linguagens e culturas, por seu poder de produzir encantamento, a representar a realidade, mostra-se capaz de romper fronteiras, possibilitando uma visão educacional mais humanizada, aberta à diversidade. (Vieira e Lima, 2016, p. 4)

Nesse sentido, o teatro se torna uma ferramenta educativa que pode auxiliar na educação de surdos, pois pode tornar-se uma manifestação artística inclusiva (Vieira e Lima, 2016), haja vista que pode ser usado “como estratégia de ensino e aprendizagem, o teatro facilita a abordagem de conteúdos e conceitos, permitindo ao surdo uma melhor compreensão de seu objeto de estudo” (ibidem, p. 5, 2016).

Assim, por meio do constante contato com as lendas amazônicas, pode-se desenvolver também o imaginário, assim como o seu repertório sociocultural, auxiliando no desenvolvimento cognitivo do educando surdo. Por esses fatos elencados, é necessário buscar providências para que o acesso da pessoa surda seja efetivo, para que possa usufruir das manifestações artísticas amazônicas e se identificar com a cultura nortista, pois, para Barros (2013, p. 13) “o teatro amazônico busca alternativas de resistência e apela à afirmação de uma identidade própria como princípio norteador de sua produção cultural”.

ãos que encenam: manifestações artísticas que educam

Na sociedade que é predominantemente ouvinte, pensar em estratégias de educação e inclusão do sujeito surdo necessita ser um ato constante, uma vez que ainda há barreiras que demandam ser superadas a fim de que a participação dos surdos se torne cada vez mais efetiva. Nesse sentido, relacionar o teatro e a Libras em um processo natural de inserção significa construir pontes que interligam as culturas surda e ouvinte, visto que, embora a comunidade surda esteja inserida na sua cultura surda, está também inserida em uma cultura mais ampla, ou seja, que possui um conjunto de tradições, religião, costumes em que o surdo também faz parte e precisa ter conhecimento.

Assim, é imperioso refletir sobre a importância da linguagem nesse processo, uma vez que é por meio dela que é possível expressar ideias, opiniões e, portanto, conhecer o outro, a cultura e compreender a sociedade. Lacerda (1998) ressalta que:

[...] a linguagem é indubitavelmente fundamental para os sujeitos, na medida em que é através dela que nos apropriamos da cultura do entorno, construímos nosso entendimento sobre o micro e o macro universo e estabelecemos nossas relações socioafetivas. Desta forma, entendemos que a linguagem exerce papel preponderante na constituição dos sujeitos, de modo que “é nela, por ela e com ela que [...] nos tornamos ‘humanos’ (Lacerda 1998, p. 38-39).

Dessa forma, quando a sociedade reconhece o surdo como cidadão com cultura e língua própria, que por sua vez é realizada por meio da linguagem visuoespacial, confirma o que Antunes (2008, p. 23) defende que “[...] a língua que falamos deixa ver quem somos. De certa forma ela nos apresenta aos outros. Mostra a que grupo pertencemos. É uma espécie de atestado de nossas identidades”.

Portanto, a linguagem é meio de interação e concebê-la na relação Libras e teatro, torna-se meio não somente de aprendizagem, mas também forma de incluir o surdo no contexto social. Uma das justificativas para essa realização está intrínseca a característica da Libras ser executada de forma visuoespacial, ou seja, a expressão e o movimento do corpo são o texto do surdo.

Fernandes (2021, p. 41) assegura que “O ser humano demonstra seu estado de ânimo via expressões corporais”, e para a comunidade surda, esse fator não é somente importante, mas fundamental, pois é por intermédio das expressões aliadas ao movimento do corpo que a comunicação se estabelece. Segundo Bodernave: (2006, p. 17):

A Comunicação foi o canal pelo qual os padrões de vida de sua cultura foram-lhe transmitidos, pelo qual aprendeu a ser “membro” de sua sociedade – de uma família, de seu grupo de amigos, de sua vizinhança, de sua nação. Foi assim que adotou a sua “cultura.

Assim, o teatro se insere neste campo como fator preponderante de oportunidade à comunidade surda de expressão, protagonismo, apresentação e conhecimento de culturas. Nessa vertente, Zagornel (2008) afirma que:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Nesse sentido, no processo ensino-aprendizagem, o teatro converte-se em uma poderosa ferramenta metodológica significativa para os alunos surdos por explorar o visual, o espaço e os gestos, características que estão inerentes à execução da Libras. Essa relação fomenta o reconhecimento do surdo como cidadão na sociedade por potencializar a utilização dessa língua em outros contextos, justamente por ser uma língua rica em detalhes e colocar em "evidência a representação de experiência visual surda dentro do estado de encenação" (Somacal, 2014, p.34).

Do mesmo modo, a teatralização em Libras, quando relacionada à cultura regional, como lendas, contos e mitos resulta em meio de acesso à cultura e reconhecimento da língua em outras vertentes, uma vez que ainda nem é utilizada no centro sul de onde a sociedade brasileira permite que que aflorem questões como essa. Essa ligação integra a cultura surda, a maneira que se relacionam na sociedade e a cultura ouvinte, sendo, portanto, uma forma de educação social entre os pares, transformando-se em uma estratégia não somente educativa ao surdo, mas também altamente inclusiva que pode vir a incitar a comunidade ouvinte a aprender Libras.

Ademais, é uma maneira de oportunizar um direito garantido pela Lei Brasileira de inclusão:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

- I - a bens culturais em formato acessível;
- II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e
- III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

Dessa forma, as manifestações culturais, por intermédio do teatro, necessitam ser recriadas e desenvolvidas, uma vez que se justificam como meio de ensino-aprendizagem, acesso e superação de barreiras para as comunidades surdas que ainda não possuem acesso pleno ao conhecimento em sua própria língua.

Metodologia

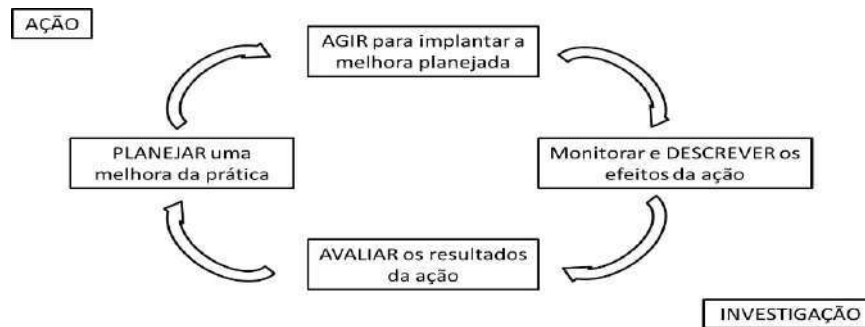
Esta pesquisa baseia-se no método da pesquisa-ação, uma abordagem qualitativa que para Corrêa; Campos; Almagro (2018, p. 63)

“Por ser uma pesquisa qualitativa, a pesquisa-ação conferirá aos dados obtidos e observados sempre um caráter descritivo e rico em significados, considerando contexto/ambiente natural em que se desenvolve a investigação”.

Segundo Tripp, a investigação-ação é vista como um movimento cíclico, que visa identificar o problema e o seu termo é analisado como “[...] um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação

sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela.” (Tripp, 2005, p.445),

Figura 1 - Ciclização da investigação-ação.



Fonte: Tripp (2005, p. 446)

Descrição da imagem: A imagem contém informações sobre o processo utilizado para o desenvolvimento da atividade.

Após diversas leituras sobre o método, as observações apontadas foram trabalhadas em etapas sequenciadas. No desenvolvimento da peça, os relatores se dedicaram à escrita do envolvimento dos discentes, como os ensaios e debates para então repassar as informações para a escrita final do trabalho.

No decorrer das aulas ministradas pelo docente da disciplina, até a proposta para a representação teatral, o marco inicial no dia 28/07/2022 (início da matéria) revisitando os seguintes conteúdos: Análise do Discurso, Sociolinguística, Psicolinguística e Produção Textual, desdobrando-se em atividades em Libras acerca desses assuntos. Já em 01/08/2022 foi realizada a proposição do docente da disciplina para que a turma desenvolvesse uma peça teatral; nesse mesmo dia, houve a seleção do elenco, bem como a construção do roteiro.

Nos dias 02 e 03/08/2022, a turma se reuniu para escolha da temática, cuja opção foi livre, conforme orientação do professor da disciplina. Além do mais, houve a definição do título da peça, início da criação do roteiro e estrutura. No dia 04/08/2022 foi informado o local de apresentação: Auditório Setorial Básico I, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Figura 2 – Folder e Cartaz de apresentação



Fonte: os autores (2025)

Descrição da imagem: A imagem contém as informações do projeto desenvolvido, como data, local e tema.

Após esse processo, foram organizadas as equipes de trabalho que se dividiram em equipe de direção, composto por duas discentes; equipe de produção, composto por dez discentes; equipe de elenco, composto por doze discentes; e equipe de produção textual para produção de artigo, para fundamentar teoricamente o trabalho, e elaboração de relatório, para registrar o processo de criação, compostos por dois discentes cada.

Nas tabelas abaixo estão elencados os cronogramas da proposta artística:

Quadro 1 - Cronograma da peça teatral

Planejamento da peça					
Início da Disciplina	28/07/2022				
Preparação para peça		02/08/2022			
Escolha da temática		02/08/2022			
Criação do roteiro		02/08/2022	03/08/2022		
Criação do Folder			03/08/2022	04/08/2022	
Divulgação				04/08/2022	05/08/2022

Fonte: os autores (2025)

Descrição do quadro: O quadro possui informações do cronograma de execução das atividades do trabalho desenvolvido.

A construção do cenário

Conforme Godet apud Marcial; Grumbach (2002), o cenário é formado pela descrição de uma situação que será desenvolvida e do direcionamento dos acontecimentos que dão possibilidade de mudança de uma situação inicial para outra futura, tornando-se parte fundamental para o acontecimento e coerência da história. Dessa forma, para a construção do cenário da peça, foram necessárias a utilização de alguns materiais para que as cenas desenvolvidas apresentassem realismo e estivessem conforme a história desenvolvida. Sendo assim, foram necessários os seguintes materiais elencados na tabela 2.

Quadro 2 - Lista de materiais

Itens	Recursos Utilizados
1	Papelão
2	Máquina de Fumaça
3	Jogo de luz
4	Máquina de laçar papel laminado
5	Papel laminado
6	Pincéis
7	Tinta
8	TNT
9	Fita
10	Linha
11	Papel 40 Kg
12	Cola

Fonte: os autores (2025)

Descrição do quadro: A imagem contém informações de todo os materiais utilizados para o desenvolvimento do trabalho.

Resultados

Com base em todos os procedimentos metodológicos adotados como pesquisa documental, discussões e relação prática-teoria no desenvolvimento da peça, constatou-se que o teatro é componente fundamental para acesso da comunidade surda à cultura, reconhecimento da Libras em diversas demandas sociais e educação social entre os pares, transformando-se, portanto, em uma estratégia educativa ao surdo e ao ouvinte.

Dessa forma, a peça teatral torna-se componente fundamental em metodologias de ensino-aprendizagem não somente da Libras, mas também de um processo interdisciplinar que relaciona outras disciplinas e a vida cotidiana dos alunos.

Com relação à apresentação, a peça possui excelente receptividade por parte tanto dos professores surdos e ouvintes do curso de Libras, da mesma maneira, o público surdo e público ouvinte presente. Essa calorosa recepção ao espetáculo corrobora com os pressupostos defendidos ao longo deste trabalho, sendo, portanto, componente importante se trabalhado como método de ensino-aprendizagem e inclusão na sociedade.

Conclusão

Diante da discussão acima acerca do teatro como uma importante ferramenta lúdica para a aprendizagem de pessoas surdas, além de oportunizar a acessibilidade para elas. Assim, com o auxílio da metodologia de pesquisa, a pesquisa-ação tornou-se um instrumento de intervenção social, uma pesquisa etnográfica em todo seu processo, fomentando a participação de pessoas surdas dentro e fora da representação artística do “II Encena”.

Nesse contexto, a peça de teatro apresentada pôde promover às pessoas ouvintes e surdas – a popularização de uma das lendas e contos de cunho sobrenatural que estão presentes de forma tão forte na região norte. No entanto, compreende-se que, a partir das leituras realizadas, há uma carente biografia em relação ao teatro relativo à acessibilidade da pessoa surda, principalmente na região amazônica.

O processo de desenvolvimento teatral permitiu aos alunos de Libras da Universidade Federal do Pará (UFPA), uma percepção ainda maior acerca da inclusão. Haja vista que o percurso árduo de criar, adaptar, contextualizar em um curto espaço de tempo para que a representação artística cumprisse o que foi proposto, a de encantar a comunidade surda, promovendo as lendas amazônicas, como A Moça do Táxi.

Sendo assim, o teatro visa inúmeras possibilidades, fomenta a interação social, o lúdico, e a aprendizagem. Espera-se que com este estudo inspire outros setores a promover a acessibilidade e a inclusão de pessoas surdas nos ambientes culturais, principalmente, da região norte.

Referências

- Antunes, I. (2009). *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua de Sinais – Libras – e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.
- Brasil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm
- Bordenave, E. (2006). *O que é comunicação*. São Paulo: Brasiliense.
- Fernandes, A. (2021). *Do Silêncio Ao Diálogo: proposições para o ensino de Libras por meio do teatro*. Brasília.
- Lacerda, C. (1998). A prática fonoaudiológica frente às diferentes concepções de linguagem. Espaço, Rio de Janeiro, n. 10, p. 30-40.
- Marcial, E & Grumbach, R. (2002). *Cenários Prospectivos – Como Construir um Futuro Melhor*. Rio de Janeiro: Ed. FGV.
- Martins, P. (2016). Engaging the d/Deaf Audience in Museums: A Case Study at the Calouste Gulbenkian Museum. *Journal of Museum Education*, v. 41, n. 3, p. 202-209. <https://doi.org/10.1080/10598650.2016.1193316>

- Monteiro, W. (2000a.) A Moça do Táxi. In: Visagens e assombrações e encantamentos da Amazônia. 3. ed., n. 2, Ano I. Belém: Smith – Produções Gráficas.
- Monteiro, W. (2012). Visagens e Assombrações de Belém. 6ª ed. Belém: Cromos Editora.
- Rude, T & Guerchon, P. (2002). Teatro para Surdos: Uma abordagem de comunicação e expressão do não verbal ao verbal. Revista Arqueiro – Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, vol. 6.
- Disponível em:
http://www.ines.gov.br/publicacoes/revistaarqueiro/arqueiro_06.pdfAcesso
- Somacal, A. (2024). Memória na ponta dos dedos: sistematização de práticas de teatro com surdos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
- Strobel, K. (2009). As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC.
- Thiollent, M. (1986). Metodologia da Pesquisa - Ação. São Paulo: Cortez.
- Tripp, D. (2005). Pesquisa - ação: uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n.3, p. 443 - 466. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>
- Vieira, D & Lima, H. (2016). O teatro como instrumento pedagógico na educação de surdos. Revista Sinalizar, v. 1, n. 1, p. 93-102, Goiás.
- Zagornel, B. (2008). Arte na educação escolar. Curitiba: IBPEX.